



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
SÃO BORJA





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EVENTOS

SUBSEQUENTE

Campus São Borja

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM EVENTOS

SUBSEQUENTE

Campus São Borja

Curso criado e Aprovado o Projeto Pedagógico pela Resolução CD nº 34, de 8 de outubro de 2010, e retificado pela Resolução CONSUP nº 45, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:
Resolução ad referendum nº 16, de 20 de abril de 2011.
Resolução CONSUP nº 110 de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Alexander da Silva Machado
Diretor Geral Pró-Tempore do Câmpus

Maria Terezinha Verle Kaefer
Diretora de Ensino do Câmpus

Taniamara Vizzotto Chaves
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Camila Nemitz de Oliveira Saraiva
Coordenadora do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer

Equipe de elaboração
Comissão de elaboração, Colegiado do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Câmpus São Borja
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Larissa Scotta

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	15
2.3.1. Objetivo Geral:	15
2.3.2. Objetivos Específicos:	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao discente	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico	18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	18
3.2.3. Educação Inclusiva	18
3.2.3.1. NAPNE	19
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	20
4. Organização didático-pedagógica	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.2. Organização curricular	21
4.2.1. Flexibilização Curricular	22
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	22
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	23
4.4. Matriz Curricular	24



4.5. Prática Profissional.....	25
4.5.1. Prática Profissional Integrada.....	25
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	25
4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio.....	26
4.6. Atividade Complementar de Curso.....	26
4.7. Avaliação.....	26
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem.....	26
4.7.2. Autoavaliação Institucionais.....	27
4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	27
4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	28
4.10. Expedição de Diploma e Certificados.....	28
4.11. Ementário.....	29
4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	29
4.11.2. Componentes Curriculares Optativos.....	39
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação.....	39
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso.....	39
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico.....	40
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	40
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	40
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	40
6. Instalações físicas.....	41
6.1. Biblioteca.....	41
6.2. Áreas de ensino específicas.....	41
6.3. Área de esporte e convivência.....	42
6.4. 6.4. Área de atendimento ao estudante.....	42
7. Referências.....	43
8. Anexos.....	44

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Eventos

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ato de Criação do curso: Resolução CD nº 34, de 8 de outubro de 2010, e Retificação pela Resolução CONSUP nº 45, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular.

Carga horária total do curso: 960 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 100 horas relógio

Carga horária de Orientação de estágio: 20 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 40 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja. Rua Otaviano Castilho Mendes, nº 355, CEP: 97670-000, São Borja - RS.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com

a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica comprometida com as realidades locais.

O Câmpus São Borja foi criado a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, e vem preencher um vazio regional de ensino técnico, que contribuirá no desenvolvimento da região e no estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país.

Em um cenário de uma economia baseada em grandes estâncias, com a pecuária extensiva, uma agricultura que tem o arroz como produto de maior expressão, e com a mecanização da área agrícola cada vez maior, tendo como consequência a ocupação

cada vez menor de trabalhadores no campo e com maior qualificação, o setor de serviços é que vem gerando uma grande demanda de pessoas, que devem atender às exigências de qualificação desse mercado.

Com o propósito de fortalecer o grande potencial de desenvolvimento do município e da região, o Câmpus São Borja oferece cursos relacionados aos Eixos Tecnológicos 'Informação e Comunicação' e 'Turismo, Hospitalidade e Lazer', visando proporcionar à comunidade uma qualificação de qualidade nas áreas de tecnologia e serviços.

Tendo inicialmente ofertado cursos técnicos e de formação inicial e continuada, atualmente o Câmpus também possui cursos de licenciatura, superiores de tecnologia e bacharelado, de pós-graduação e de formação vinculados aos programas federais, como o PROEJA-FIC, o Mulheres Mil e o Pronatec, com um número aproximado de 1700 alunos matriculados no ano de 2014, nas modalidades presencial e a distância.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

Considerando as demandas de São Borja e região, foram elencados os seguintes cursos do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer: Técnico em Hospedagem, em Eventos, em Cozinha, em Guia de Turismo e superior Tecnológico em Gastronomia e Gestão de Turismo.

O interesse pelo eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer dá-se pelo potencial turístico da região, sobretudo relacionado aos segmentos histórico, cultural e ambiental. Tal eixo compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação, do qual fazem parte os cursos técnicos denominados Agência de Viagens, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer, Serviços de Restaurante e Bar.

A região das Missões faz parte das áreas turísticas elencadas pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETURRS). Sua importância na formação territorial e administrativa do Rio Grande do Sul contribuiu para a formação de acervo histórico e

cultural de valor turístico, tornando a região um dos principais polos turísticos do Estado. A região abrange quarenta e seis municípios e está localizada na microrregião da campanha ocidental, área de atuação do IF Farroupilha, da qual fazem parte os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

Paralelamente ao turismo histórico, cultural e ambiental, a região de São Borja apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo de eventos, incentivando o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turista e população local.

O turismo de eventos envolve o deslocamento de pessoas interessadas em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural, consumo, entretenimento, entre outros. O turista de eventos utiliza, ainda, serviços como transporte, hospedagem, alimentação e diversão; mescla atividades de trabalho e de lazer, sendo um consumidor potencial em seu tempo livre, movimentando a economia das cidades sedes.

Desta forma, explica-se o grande crescimento de eventos realizados em todo o mundo, assim como os grandes investimentos de destinos turísticos interessados em sediar eventos importantes. Além de movimentar a economia local, as localidades recebem visibilidade e, conseqüentemente, publicidade gratuita.

Ao mesmo tempo em que é notória a importância do turismo de eventos, seu crescimento em escala mundial e sua repercussão direta e indireta na economia dos países, nota-se a carência de profissionais qualificados para desempenhar essa atividade na região de São Borja.

O Curso Técnico de Eventos Subsequente vem para sanar essa carência de mão de obra no mercado turístico. O turismo de eventos necessita de profissionais pró-ativos, dinâmicos e criativos, condizentes com o perfil dos alunos da modalidade subsequente. Observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em receptivo de eventos, o curso Técnico em Eventos na modalidade subsequente busca capacitar estudantes para realizarem eventos de forma profissional nas esferas pública e privada.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Capacitar profissionais para o desenvolvimento das atividades ligadas à prática de organização e promoção de eventos, compreendendo o setor em uma atividade rentável atrelada diretamente ao setor de serviços atuante no segmento turístico.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Sociocultural: reconhecimento das culturas locais, valorizando o sentimento de identidade local/regional pelo aluno e comunidade, por meio do desenvolvimento do turismo como agente promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes do município de São Borja e da região;
- Socioambiental: promoção de relações de equilíbrio homem/meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, preservando e valorizando as características ambientais locais e regionais;
- Sociopolítico: contribuição da valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens do município, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade nas políticas públicas abrangentes pertinentes ao turismo;
- Econômico-produtivo: promotor do empreendedorismo, capacitação técnica, produção e geração de renda por meio do ações de planejamento e fomento da atividade turística no município e região;
- Inclusão educacional: possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade, bem como possibilitar àqueles advindos de zona rural o desenvolver de práticas empreendedoras do turismo nas propriedades familiares gerando renda.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Eventos Subsequente, será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à

pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas ações como o apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, há o incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes

podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto; além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens a seguir as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades

extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus São Borja é composta por uma equipe com os seguintes profissionais: Coordenador do Setor; quatro assistentes de alunos, um assistente social, um psicólogo, dois técnicos em enfermagem, um enfermeiro, um odontólogo e um médico. Oferece, em sua infraestrutura, refeitório e espaço de convivência e entretenimento.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser con-

vidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante por meio de:

- a) atividades de recuperação paralelas serão praticadas a fim de que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- c) programas de educação tutorial que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
- e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus São Borja possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de

Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O atendimento psicopedagógico será feito sob a orientação do NAPNE juntamente com os integrantes do CAI, do NPI e os docentes do curso. O trabalho será realizado através de atendimento individual ou em grupo, podendo ter adaptações curriculares de acordo com as necessidades apresentadas num diagnóstico anteriormente feito e explicitado nos planos de trabalho.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e o acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes

grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus São Borja conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são desenvolvidas ainda ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. NAPNE

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais do Instituto Federal Farroupilha, instituído pela Portaria 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE são:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do câmpus com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do Câmpus.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do Câmpus São Borja, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços do Câmpus.

No Câmpus São Borja, o NAPNE atua em uma sala própria e conta com Presidente e vice-presidente,

membros dos segmentos discente, docente e técnico administrativo e duas bolsistas que atuam no atendimento ao público e aos alunos que necessitam de atendimento individualizado. Ainda, é possibilitado aos discentes a integração às atividades do núcleo como monitores.

3.2.3.2. NEABI

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha, instituído com a Resolução 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do CAE;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimentos de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Câmpus São Borja desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais

no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos. A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.

Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer.

As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns deste eixo.

São traços marcantes da organização curricular destes cursos: ética, educação ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Eventos, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepção e promove serviços de eventos. Planeja e participa da

confeção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Auxiliar e atuar no planejamento, na organização, na coordenação, na execução e na prospecção dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos;
- Elaborar cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal;
- Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- Trabalhar em serviços de recepção de eventos;
- Planejar e participar da confecção de ornamentos decorativos;
- Elaborar planos de marketing para eventos;
- Coordenar o armazenamento e organização de gêneros alimentícios servidos em eventos;
- Desenvolver atividades como organizadores de eventos, pautados em uma conduta ética e norteada pelos valores morais;
- Elaborar projetos de eventos atrelados à sustentabilidade;
- Criar eventos que venham colaborar com o desenvolvimento da economia local e regional.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Eventos Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Eventos está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo

Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Eventos Subsequente é de 960 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 133 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 600 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, acrescida de 20 horas relógio para Orientação de estágio, 100 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 40 horas relógio para a realização de atividades complementares de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações

Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Eventos Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas

ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

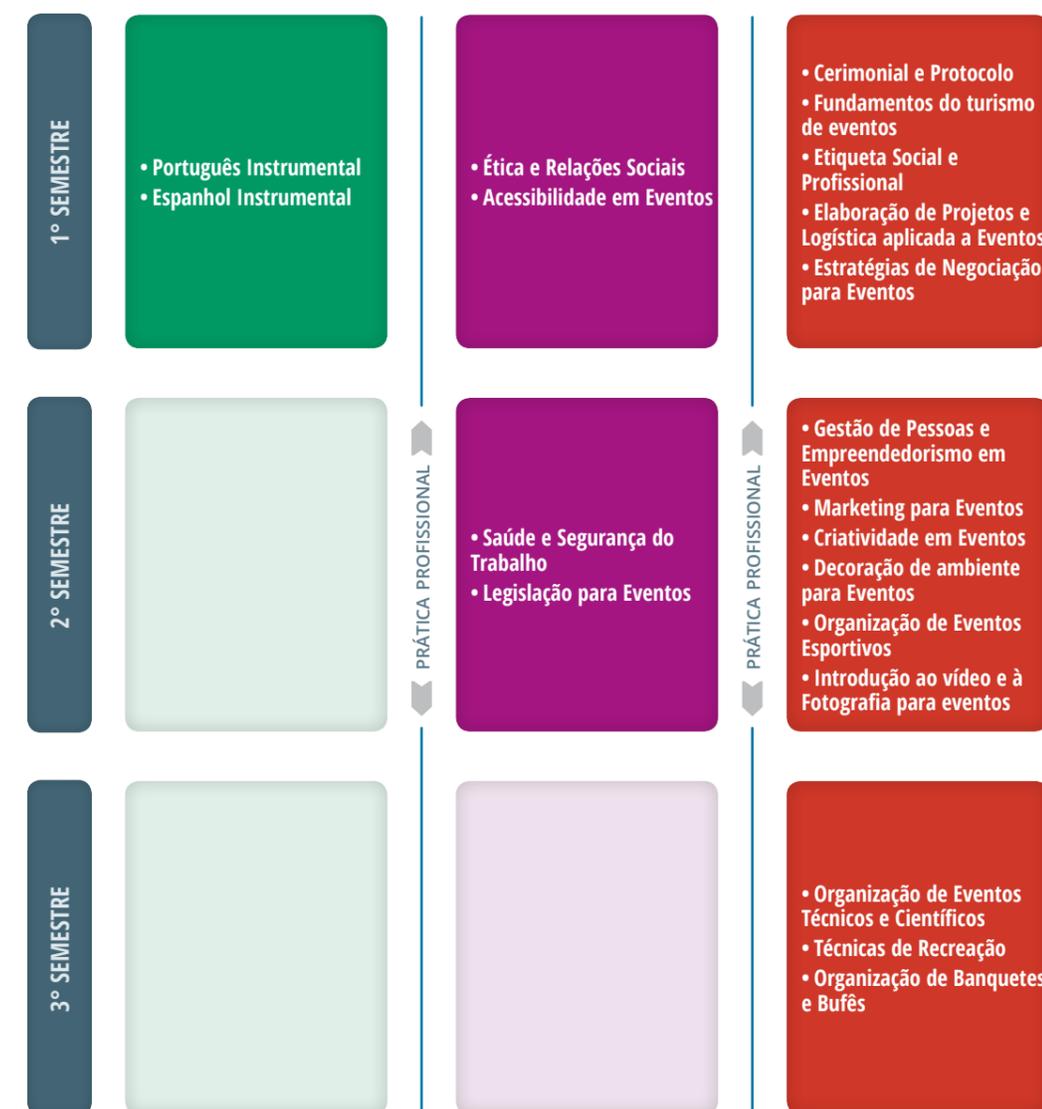
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINTE), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º semestre	Cerimonial e Protocolo	3	60
	Fundamentos do Turismo de Eventos	2	40
	Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos	3	60
	Etiqueta Social e Profissional	2	40
	Estratégias de Negociação para eventos	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Espanhol Instrumental	2	40
	Ética e Relações Sociais	2	40
	Acessibilidade em Eventos	2	40
	Sub total de disciplinas no semestre	20	400
2º semestre	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos	3	60
	Marketing para Eventos	3	60
	Criatividade em Eventos	2	40
	Decoração de Ambientes para Eventos	3	60
	Organização de Eventos Esportivos	2	40
	Introdução ao Vídeo e à Fotografia para Eventos	3	60
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40
	Legislação para Eventos	2	40
	Sub total de disciplinas no semestre	20	400
3º semestre	Organização de Eventos Técnicos e Científicos	2	40
	Técnicas de Recreação	3	60
	Organização de Banquetes e Bufês	3	60
	Sub total de disciplinas no semestre	8	160
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			960
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			800
Orientação de Estágio (hora relógio)			20
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			100
ACC (hora relógio)			40
Carga Horária total do curso (hora relógio)			960

*Hora aula: 50 minutos

LEGENDA

 Disciplinas do Núcleo Básico	 Disciplinas do Núcleo Politécnico	 Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--	---	---

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Eventos Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, mediante visitas técnicas em indústrias, oficinas práticas, acompanhamentos de atividades de produção e estágio curricular supervisionado.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. Tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento adquirido no curso, oportunizando um espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. Ela deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O Curso Técnico em Eventos Subsequente contemplará 5% da carga horária total do curso, o equivalente a 58 horas aula, para as Práticas Profissionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estu-

dantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do Eixo: 20 horas aula serão trabalhadas no primeiro semestre e 19 horas aula no segundo semestre e no terceiro semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Preferencialmente antes do início letivo do desenvolvimento das PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de semestre faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento de tais atividades.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Até 20% da carga horária total de PPI poderá ser desenvolvida na forma não presencial, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Entre os resultados esperados com a realização das Práticas Profissionais Integradas estão o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O curso Técnico em Eventos Subsequente tem como premissa a prática como ferramenta metodológica para formação profissional. Sendo assim,

inclui-se na sua matriz curricular o estágio curricular supervisionado obrigatório, com carga horária de 100 horas relógio.

O estágio deverá ser realizado pelo aluno após o término do segundo semestre curricular, onde o estudante tenha obtido aprovação em todas as disciplinas do primeiro e segundo semestre, ou seja, o equivalente a mais de 50% (cinquenta por cento) das disciplinas curriculares, com aprovação em todas, concomitante ao curso das disciplinas do terceiro semestre curricular. Este estágio será devidamente supervisionado por um professor do quadro docente do curso, responsável direto pelo estagiário.

O estágio curricular supervisionado obrigatório, poderá ser realizado em estabelecimentos comerciais tais como empresas organizadoras de eventos, empresas prestadoras de serviços para eventos, setor de eventos em hotéis, empresas de recreação para eventos, instituições públicas e privadas que desenvolvam atividades vinculadas a organização de eventos internos e externos.

Ao final do estágio curricular supervisionado obrigatório, o estudante deverá apresentar um relatório escrito, orientado pelo professor orientador, descrevendo as ações desenvolvidas e o suporte teórico necessário para a elaboração deste.

Existe, ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realização de estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente curricular visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final. O controle da participação do estudante, no componente, será realizado pelo coordenador do curso.

A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida antes do início do estágio, por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação

institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.6. Atividade Complementar de Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitam o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, o curso poderá prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis

Essas atividades serão obrigatórias, devendo ser contabilizadas 40 horas relógio. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Os alunos deverão realizar as ACCs em mais de uma modalidade de atividades, obrigatoriamente. Nos cursos subsequentes, serão validadas, especialmente, as atividades vinculadas às disciplinas técnicas.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as seguintes atividades:

Estágio curricular supervisionado não obrigatório vinculado à área de estudo;

- Participação em congressos, fóruns, seminários, cursos, minicursos e demais eventos que sejam da área e/ou áreas afins;
- Publicações;
- Monitorias;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou socio-culturais promovidos por instituições públicas e privadas;
- Participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão;
- Participação em visitas técnicas (não sendo prevista dentro da carga horária mínima).

Quaisquer outras atividades estarão sujeitas à análise pelo Colegiado do Eixo Tecnológico.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da

aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Eventos Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão

previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido: A média final da etapa terá peso 6,0 (seis). O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.7.2. Autoavaliação Institucionais

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Tal avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Eventos serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acom-

panhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Alimentos Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas do Curso Técnico em Eventos Subsequente aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico devem explicitar o correspondente título de Técnico em Eventos, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Cerimonial e Protocolo			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Cerimonial e protocolo: conceitos e definições. Regulamentação de protocolo oficial. Ordem geral de precedência e as particularidades nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nos níveis federal, estadual e municipal. Símbolos Nacionais. Bandeiras. Tipos de mesas em eventos. Discursos e pronunciamentos. Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias. Educação em Direitos Humanos.			
Ênfase Tecnológica			
Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Cerimonial e protocolo: conceitos e definições. Discursos e pronunciamentos. Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias.			
Área de Integração			
Etiqueta Social e Profissional: formas de tratamento, convites.			
Bibliografia Básica			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial e Protocolo e Etiqueta – Introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva 2005.			
Bibliografia Complementar			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4ª ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. CARPINELLI, Vivian Marcassa. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Editora Hellograff, 2002. LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo e cerimonial. Brasília-DF: Linha Gráfica Editora, 1991.			

Componente Curricular: Fundamentos do Turismo de Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Introdução ao Turismo. Aplicação do Turismo de eventos. Contextualização do turismo de eventos. História de desenvolvimento dos eventos. Dimensionamento econômico do segmento de eventos. Educação ambiental para o turismo e eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Contextualização do turismo de eventos.			
Área de Integração			
Acessibilidade em Eventos: Acessibilidade em eventos. Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos - Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um Projetos de eventos.			
Bibliografia Básica			
BAHL, M. Turismo e Eventos. Curitiba: Protexito, 2003. BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004. CANTON, M. Os eventos no contexto da hospitalidade - um produto e um serviço diferencial. In: DIAS, Célia Maria de Moraes. (org). Hospitalidade - Reflexões e Perspectivas. Barueri: Manole, 2002. p. 83-96.			
Bibliografia Complementar			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.			

Componente Curricular: Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Importância do planejamento na organização de eventos. Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um projeto de eventos. Captação de recursos. Conceitos de logística. Componentes da logística de eventos. Suprimento de instalações. Logística de transportes. Técnicas de gerenciamento, controle e avaliação da logística de eventos. Montagem e desmontagem da estrutura de eventos. Logística sustentável para eventos. Princípios da proteção e defesa civil para eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um projeto de eventos. Captação de recursos. Técnicas de gerenciamento, controle e avaliação da logística. Montagem e desmontagem da estrutura de eventos. Logística sustentável para eventos.			
Área de Integração			
Fundamentos do Turismo de Eventos: dimensionamento econômico do segmento de eventos. Acessibilidade em eventos: Acessibilidade em eventos.			
Bibliografia Básica			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BOLLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4. ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. FIGUEIREDO, P.; FLEURY, P.; WANKE. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2003. GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			

Componente Curricular: Etiqueta Social e Profissional			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Etiqueta social: definição e origem. Normas de conduta e comportamento social. Etiqueta profissional, à mesa e no tratamento a estrangeiros. Postura, apresentação e formas de tratamento. Convites. Vestuário. Diversidade Cultural: etiqueta internacional e a diversidade cultural entre os povos. Respeito e valorização do idoso.			
Ênfase Tecnológica			
Normas de conduta e comportamento social. Etiqueta profissional. Postura, apresentação e formas de tratamento.			
Área de Integração			
Cerimonial e Protocolo: Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias. Português Instrumental: Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais. Espanhol Instrumental: Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
Bibliografia Básica			
LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo e cerimonial. Brasília-DF: Linha Gráfica Editora, 1991. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial e Protocolo e Etiqueta – Introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva 2005. RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática: um guia moderno para as boas maneiras. Porto Alegre: L&PM, 1999.			
Bibliografia Complementar			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4ª ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. CARPINELLI, Vivian Marcassa. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Editora HelloGraff, 2002.			

Componente Curricular: Estratégias de Negociação para Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I Semestre
Ementa			
As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências. O gerente como tomador de decisões. O gerente como agente de mudança. O gerente e a cultura organizacional. Alianças estratégicas entre equipes.			
Ênfase Tecnológica			
As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências.			
Área de Integração			
Ética e Relações Sociais: O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional.			
Bibliografia Básica			
PORTER, Michael. Estratégia – A busca de vantagens competitiva. São Paulo: Campus, 1998. ROBBINS, Stephen. Administração e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2000. SCHERMERHORN, John R. Jr. Administração. São Paulo: Ltc., 1999.			
Bibliografia Complementar			
GEUS, Arie de. A empresa viva. São Paulo: Atlas, 1999. DAFT, Richard. Administração. São Paulo: Atlas, 1999. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

Componente Curricular: Português Instrumental			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Semântica. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência (crase). Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais. Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos.			
Ênfase Tecnológica			
Interpretação e produção de textos. A interface leitura e produção de textos.			
Área de Integração			
Cerimonial e Protocolo: produção de texto, escrita solene, pronomes de tratamento. Etiqueta Social e Profissional: Formas de tratamento e Convites.			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar			
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Ingedore Vilhaça; SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.			

Componente Curricular: Espanhol Instrumental			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Aspectos fonéticos (pronúncia), aspectos morfológicos (classes gramaticais, flexão nominal), aspectos semânticos (falsos cognatos, expressões idiomáticas, modos de tratamento formais e informais), estudo do léxico, estudo de texto, expressão oral. Gêneros textuais relacionados ao Curso de Eventos (convites, textos de divulgação, pronunciamentos) incluindo gêneros digitais. Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
Ênfase Tecnológica			
Gêneros textuais relacionados ao Curso de Eventos (convites, textos de divulgação, pronunciamentos) incluindo gêneros digitais. Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
Área de integração			
Cerimonial e Protocolo: produção de texto, escrita solene, pronomes de tratamento. Etiqueta Social e Profissional: Formas de tratamento e Convites.			
Bibliografia Básica			
CALZADO, A. Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. Gramática de uso de español para extranjeros. Madrid: SM, 2003. NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.			
Bibliografia Complementar			
SECO, Manuel. Gramática esencial del español. Madrid. Aguilar. MARTINEZ, RON; ARIAS, Sandra di Lullo. Como Dizer Tudo em Espanhol: Fale A Coisa Certa Em Qualquer Situação. 1ª edição. São Paulo: Campus, 2001. GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.			

Componente Curricular: Ética e Relações Sociais			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Os fundamentos de ética e moral. O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional. Dinâmica das relações interpessoais. Grupos. Relacionar informações pessoais com as relações interpessoais. Expor ideias e respeitar opiniões alheias. Trabalhar em equipe. Administração de conflitos. Tomar decisões em grupo. Liderança. O direito e a privacidade.			
Ênfase Tecnológica			
O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional. Liderança. Administração de conflitos.			
Área de Integração			
Estratégias de Negociação para Eventos: As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências. Acessibilidade em Eventos: Educação e direitos humanos relacionados à acessibilidade. Etiqueta Social e Profissional: Diversidade Cultural: etiqueta internacional e a diversidade cultural entre os povos. Respeito e valorização do idoso.			
Bibliografia Básica			
ARANHA, Maria Lúcia de. <i>Filosofando</i> : introdução a filosofia. São Paulo: Moderna CHAUÍ, Marilena. <i>Filosofia</i> : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2008 ROBBINS, R. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J.Y. Dinâmica das Relações Interpessoais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 1993. SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			

Componente Curricular: Acessibilidade em Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
Ementa			
Conhecimentos básicos de acessibilidade com ênfase nas Políticas inclusivas. Necessidades especiais. NBR 9050. Acessibilidade em eventos. Educação e direitos humanos relacionados à acessibilidade.			
Ênfase Tecnológica			
Conhecimentos básicos de acessibilidade com ênfase nas Políticas inclusivas.			
Área de Integração			
Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos: Estruturação de um projeto de eventos.			
Bibliografia Básica			
AGUIRRE, R. Recreação e Turismo para Todos. São Paulo: EDUCS, 2005. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1991. _____. Inclusão no lazer e no turismo – em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003.			
Bibliografia Complementar			
ALVES, R.A. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1988. ASSIS, S. Lazer e Deficiência Mental. Campinas: Papyrus, 2000. CARMO, A.A. Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.			

Componente Curricular: Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo no mundo e no Brasil. Tipos de empreendedorismo. Organizações e ciclo de vida. O gestor do negócio. Características dos empreendedores. Criatividade e inovação. O processo empreendedor (identificação de oportunidades; elaboração e avaliação do plano de negócios; captar recurso e gerenciar a empresa). Formalização do negócio. Aplicações específicas de gestão de serviços, com ênfase em Eventos. Noções gerais de administração de recursos humanos. O papel de recursos humanos nas organizações. Análise e descrição de cargos. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, acompanhamento e avaliação de desempenho de Pessoal. Cargos e Salários. Carreira e Benefícios. Liderança. Educação em direitos humanos.			
Ênfase Tecnológica			
O processo empreendedor; elaboração e avaliação do plano de negócios. Noções gerais de administração de recursos humanos. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Liderança.			
Área de Integração			
Marketing para Eventos: tendências em marketing de eventos. Saúde e Segurança do Trabalho: Legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança do trabalho.			
Bibliografia Básica			
AQUINO, C P. Administração de Recursos Humanos – Uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996. CHIAVENATO, I. Gerenciando Pessoas – O passo decisivo para a Administração Participativa. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo: Manole, 2008.			
Bibliografia Complementar			
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998. FREIRE, Alexandre. A arte de gerenciar serviços. São Paulo: Artliber, 2009 ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2003.			

Componente Curricular: Marketing para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Conceitos de marketing. Contextualização de marketing para eventos. Promoção, propaganda e relações públicas de eventos. Estratégias de marketing de eventos. Marketing de festivais, feiras e eventos especiais. Tendências em marketing de eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Conceitos de marketing. Estratégias de marketing de eventos. Tendências em marketing de eventos.			
Área de Integração			
Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos: O processo empreendedor. Fundamentos do turismo de eventos: Dimensionamento econômico do segmento de eventos.			
Bibliografia Básica			
BAKER, M. J. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GRONROOS, Christian. Service management and marketing. Lexington Books, 1990. HOFFMAN, K. D; BATESON, J. E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
Bibliografia Complementar			
FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. HOYLE, Leonard H. Marketing de Eventos. Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.			

Componente Curricular: Criatividade em Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Conceitos de Criatividade. Tipos Criativos. O evento como espaço criativo. O processo criativo em eventos. As estratégias criativas em eventos. As novas tendências na promoção de eventos. Práticas criativas na organização de eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Práticas criativas na organização de eventos. O evento como espaço criativo.			
Área de Integração			
Marketing para Eventos: Estratégias criativas de marketing para eventos. Elaboração de Projetos e Logística Aplicada em Eventos: Estruturação de um projeto de eventos. Decoração de ambientes e interiores para Eventos: O evento como espaço criativo.			
Bibliografia Básica			
HAETINGER, Max Günther. <i>Criatividade: Criando arte e comportamento</i> . Porto Alegre: Criar, 1998. MELO NETO, Francisco Paulo de. <i>Criatividade em Eventos</i> . São Paulo: Contexto, 2004. BARRETTO, Roberto Menna. <i>Criatividade no trabalho e na vida</i> . São Paulo: Summus, 1997.			
Bibliografia Complementar			
ALENCAR, E. M. L. S. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron Books, 1996. CHATAIGNIER, Gilda. Festas que dão baile: as melhores dicas para você brilhar. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 GALVÃO, M. M. Criativa mente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.			

Componente Curricular: Decoração de Ambientes para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Ambientação. <i>Layout</i> e organização de ambientes. Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados. Técnicas de trabalho com diferentes materiais decorativos. Plano orçamentário. Educação ambiental: Técnicas de decoração de ambientes com materiais alternativos e recicláveis. Decoração e sustentabilidade. Elementos da cultura Afro-brasileira e indígena na decoração de ambientes.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados.			
Área de Integração			
Criatividade em Eventos: O evento como espaço criativo. Saúde e Segurança do Trabalho: Ambientes de trabalho e ações nos eventos.			
Bibliografia Básica			
ALBERNAZ, Maria Paula Cecília Modesto Lima. <i>Dicionário Ilustrado de Arquitetura. v. 1 e 2</i> . Rio de Janeiro: Pró-Editores, 1997 - 1998. MONARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968. PANERO, Julios. Anatomia para Projetista de Interiores. 13 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.			
Bibliografia Complementar			
CHUEN, Lam Kam. O livro do Feng Shui. Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho. São Paulo: Manole, 1998. PARISOT, Alaíde Mascarenhas. Arte e Decoração de Interiores. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979. WEBSTER, Alice. O guia da cor na Decoração de Interiores. Lisboa: Livros e Livros, 2000.			

Componente Curricular: Organização de Eventos Esportivos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Eventos Esportivos. Princípios de organização e administração esportiva: planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos. Cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Organização e atribuições da comissão organizadora. Construção de projetos esportivos.			
Ênfase Tecnológica			
Princípios de organização e administração esportiva: planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos, elaboração do regulamento e sistemas de disputa.			
Área de Integração			
Cerimonial e Protocolo: Estrutura de cerimonial para eventos. Criatividade em Eventos: Práticas criativas na organização de eventos. Técnicas de Recreação: Apresentações práticas de atividades recreativas.			
Bibliografia Básica			
CARDIA, W. Marketing e patrocínio esportivo. Porto Alegre: Bookman, 2004. DAIUTO, M. Organização de competições esportivas. São Paulo: Hemus, 1991. POIT, D.R. Organização de Eventos Esportivos. Londrina: Midiograf, 1999.			
Bibliografia Complementar			
BROTTO, Fabio Outuzi. Jogos Corporativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. GONZÁLEZ, Fernando J. Sistemas de Classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaio crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.			

Componente Curricular: Introdução ao Vídeo e a Fotografia para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
História da Fotografia. História do vídeo. Linguagem Fotográfica. Linguagem fílmica. Tendências de fotografia e vídeo atuais para eventos sociais e oficiais. Equipamentos para fotografia e vídeo. Processos, técnicas e edição de fotografia e vídeo para eventos sociais e oficiais.			
Ênfase Tecnológica			
Processos, técnicas e edição de fotografia e vídeo para eventos sociais e oficiais.			
Área de Integração			
Criatividade em Eventos: As estratégias criativas em eventos. Etiqueta Social e Profissional: Normas de conduta e comportamento social. Decoração de Ambientes e Interiores para Eventos: Ambientação.			
Bibliografia Básica			
BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário. SP: Senac, 2004. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. RJ: Elsevier, 2003. ZETTL, Herbert. Manual de produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARONOVICH, Ricardo. Expor uma História - A Fotografia do Cinema. Coleção ABC. São Paulo: ABC, 2004. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1980. EDWARD, S. O Programa de televisão: sua direção e produção. SP: EPU, 1978.			

Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Legislação trabalhista relacionada a saúde e segurança no trabalho. Acidentes de trabalho e doenças profissionais. Ergonomia. Ambientes de trabalho e ações nos eventos. Princípios da proteção e defesa civil: ações preventivas e de socorro.			
Ênfase Tecnológica			
Legislação trabalhista relacionada a saúde e segurança no trabalho. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Ergonomia			
Área de Integração			
Gestão de Pessoas: Noções gerais de administração de recursos humanos. O papel de recursos humanos nas organizações.			
Bibliografia Básica			
ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2003. CAMPOS, A. A. M. Segurança do trabalho com máquinas e equipamentos. São Paulo: Centro de Educação em Saúde SENAC, 1998. COLEÇÃO MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. Atlas. 39. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. FIGUEIREDO, P.; FLEURY, P.; WANKE. Logística: gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2000. HERZER, L. S. Manual de CIPA. Porto Alegre: Evangref, 2002.			

Componente Curricular: Legislação para Eventos			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	II Semestre
Ementa			
Noções de introdução ao estudo do direito. Noções de Direito civil: pessoa física e jurídica, domicílio e bens. Noções de direito das obrigações e contratos. Contratos aplicados aos eventos em geral. Proteção e Direito do Consumidor e responsabilidade civil. Noções de Direito do trabalho. Legislação específica para os eventos. Licença e alvarás. Princípios da proteção e defesa civil. Educação para direitos humanos.			
Ênfase Tecnológica			
Contratos aplicados aos eventos em geral. Proteção do direito do consumidor e responsabilidade civil. Legislação específica para os eventos. Licença e alvarás.			
Área de Integração			
Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos: Carreira e Benefícios.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, I. O regime do trabalho temporário. São Paulo: Saraiva, 1987. BARROS, Wellington. A interpretação dos Contratos. Revista dos Tribunais, v. 660, outubro de 1990. São Paulo: Revista dos Tribunais. BUGARELLI, Waldirio. O Novo Direito Empresarial. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, João Batista. Manual de Direito do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas. Legislação Brasileira, 2003. DIAS, José de Aguiar. Da responsabilidade civil. Rio de Janeiro: Forense 2003.			

Componente Curricular: Organização de Eventos Técnicos e Científicos			
Carga Horária(h/a):	40 h/a	Período Letivo:	III Semestre
Ementa			
Briefing passado pelo cliente, coleta de dados para configurar o evento pretendido e definir suas demandas. Constituição da comissão técnica e científica. Captação de recursos. Ações de divulgação específicas de um evento técnico e científico. Construção de um evento científico. Elaboração da programação de um evento científico. Abertura de inscrições antecipadas e de trabalhos científicos. Acompanhamento do pagamento e preparação do material adequado ao evento técnico e científico. Contrato de fornecedores considerando as características próprias deste tipo de evento. Elaboração de relatório pós-evento.			
Ênfase Tecnológica			
Construção de um evento científico. Elaboração da programação de um evento científico.			
Área de Integração			
Fundamentos do Turismo de eventos: Contextualização do turismo de eventos. Marketing para eventos: Promoção, propaganda e relações públicas de eventos.			
Bibliografia Básica			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BAHL, M. Turismo e Eventos. Curitiba: Protexoto, 2003. BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BORBA, Antônio Máximo. Planejamento e organização de eventos. Viçosa: CPT: 2008 CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo, SP: Atlas, 2003			

Componente Curricular: Técnicas de Recreação			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	III semestre
Ementa			
Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas. Fundamentos da recreação em ambientes tais como hospitais, colônias de férias e hotéis. Recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades. Apresentações práticas de atividades recreativas.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas.			
Área de Integração			
Criatividade para Eventos - As estratégias criativas em eventos. Organização de Eventos Esportivos - Construção de projetos esportivos.			
Bibliografia Básica			
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) Repertório de atividades de recreação e lazer. São Paulo: Papyrus, 2003. MIAN, Robson. Monitor de recreação: formação profissional. São Paulo: Textonovo, 2005. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olivia C. F. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CIVITATE, Hector. Jogos recreativos: para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias. São Paulo: Sprint, 2001. FERREIRA, Solange Lima. Atividades recreativas para dias de chuva. São Paulo: Sprint, 1999. KRAUSE, Hubert. Ganhe dinheiro brincando: recreação em festas e eventos. São Paulo: Icone, 2007.			

Componente Curricular: Organização de Banquetes e Bufês			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	III semestre
Ementa			
A simbologia dos eventos e dos banquetes. Regras de serviço e sequência de cardápios. Planejamento e a organização de eventos gastronômicos. Diferenças entre serviços de banquetes, especificidades técnicas e étnicas. O trato com alimentos perecíveis. A relação entre conceito e imagem de um evento, as consequências práticas das escolhas adotadas. Cardápios típicos, étnicos e temáticos. Educação alimentar e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento e a organização de eventos gastronômicos. Diferenças entre serviços de banquetes, especificidades técnicas e étnicas.			
Área de Integração			
Decoração de Ambientes para Eventos: Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados. Saúde e Segurança do Trabalho: Ambientes de trabalho e ações nos eventos.			
Bibliografia Básica			
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. Caxias do Sul: Educs, 1999. FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001. TEICHMANN, Ione. Tecnologia Culinária. Caxias do Sul: Educs, 2000.			
Bibliografia Complementar			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e cerimonial. Caxias do Sul: Educs, 2006. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9. ed Caxias do Sul: Educs, 2003. HAASE FILHO, Pedro. Gastronomia: cardápios especiais. Porto Alegre: RBS, 2003.			

4.11.2. Componentes Curriculares Optativos

O IF Farroupilha Câmpus Santa Borja, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo câmpus.

Componente Curricular: Iniciação à Libras	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens a seguir, também estarão dispostas as atribuições do Coordenador de Eixo Tecnológico, Colegiado do Eixo Tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Título
1	Bacharelado em Turismo	Eliane Martins Coelho	Mestre em Turismo
2	Tecnologia em Hotelaria	Charles Grazziotin Silva	Mestre em Turismo
3	Bacharelado em Turismo	Flávia de Araújo Pedron	Mestre em Extensão Rural
4	Bacharelado em Turismo	Alexandra Begueristain da Silva	Mestre em Ciências Sociais
5	Bacharelado em Turismo	Fabricio Silva Barbosa	Mestre em Turismo e Hotelaria
6	Bacharelado e Licenciatura em Desenho em Plástica	Carolina Scalco Pinheiro	Especialista em Design de estampanaria
7	Licenciatura em Educação Especial – deficientes da audiocomunicação	Carla Zappe	Mestre em Educação
8	Licenciatura em Letras\ Português	Maiquel Rohrig	Mestre em Literatura Comparada
9	Licenciatura em Letras\ Português	Cristiane Araújo Rappeti	Especialista em Língua e Literatura Brasileira; Educação Especial e Déficit Cognitivo; Mídias na Educação; Políticas, violência e intervenção em violência intrafamiliar; PROEJA e Gestão e docência em EAD.
10	Licenciatura em Letras Português\ Espanhol	Soraya Pereira Correa	Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.
11	Licenciatura em Letras Português\ Inglês	Diane Cagliari	Especialista em Ensino de Língua Inglesa

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do qual o Curso Técnico em Eventos faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha, que deverá nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se pelas adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;

- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja conta com os seguintes cargos Técnicos Administrativos em Educação: 1 Administrador, 3 Analistas de Tecnologia da Informação, 4 Assistentes de Alunos, 14 Assistentes em Administração, 1 Assistente Social, 1 auditor, 3 Auxiliares de Biblioteca, 2 Auxiliares Administrativos, 1 Bibliotecário, 1 Contador, 1 Enfermeiro, 1 Engenheiro Civil, 1 Médico, 1 Nutricionista, 1 Odontólogo, 1 Psicólogo, 1 Pedagogo, 1 Relações Públicas, 1 Técnico em Alimentos, 3 Técnicos em Assuntos Educacionais, 2 Técnicos em Contabilidade, 1 Técnico em Enfermagem, 1 Técnico de Laboratório – Área da Biologia, 2 Técnicos de Laboratório – Área Cozinha, 1 Técnico em Secretariado, 2 Técnicos em Tecnologia de Informação.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa, estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Eventos Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja opera com o sistema especializado de geren-

ciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Ambiente	Metragem
Biblioteca	777,53m ²

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	Qtde.
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	18
Banheiros	08
Sala do Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil	01
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01
Hall com sala de convivência, computadores, jogos interativos.	01
Sala da Coordenação de Tecnologia de Informação	01
Salas das Coordenações de Eixos	02
Sala das Coordenações das Licenciaturas e PROEJA	01
Sala da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção	01

Laboratório específico do curso	Qtde.
Laboratório de Eventos: sala com ar condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	01

Laboratórios gerais	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 30 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	04
Laboratório de Física, com 52m ²	01
Laboratório de Química, com 52m ²	01
Laboratório de Biologia, com 52m ²	01
Laboratórios de gastronomia: salas com bancadas, pias, equipamentos e utensílios próprios para atender as dinâmicas de aulas e atividades propostas.	04
Laboratórios de línguas: sala com equipamentos próprios para o estudo de língua estrangeira.	01

Laboratório de Hospedagem: Ambiente simulando unidade habitacional de hotel, contendo mobiliário, enxoval e equipamentos de governança, ar condicionado.	01
Laboratório de Eventos: sala com ar condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	01

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Quadra poliesportiva coberta	01
Salão de convivência e entretenimento	01

6.4. 6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde
Sala de Atendimento Psicológico	01
Sala de Atendimento Odontológico	01
Sala de Enfermagem	01
Assistência Estudantil	01
Sala de Coordenação de Eixo	01
Setor Pedagógico	01
Salas de Estudo da Biblioteca	03
Salão da Biblioteca	01

7. Referências

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> .

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>.

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento da Mobilidade Acadêmica do IF Farroupilha. Resolução nº 82, de 4 de novembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012.. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Resolução ad referendum nº 16, de 20 de abril de 2011. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o PPC do Curso Técnico em Eventos Subsequente Câmpus São Borja. Resolução CD nº 34, de 8 de outubro de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento do NEABI . Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São

1
[Handwritten signatures]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

6
[Handwritten signatures]


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
 Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
 Fone/FAX: (55) 3226 1603
 E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 34/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja.

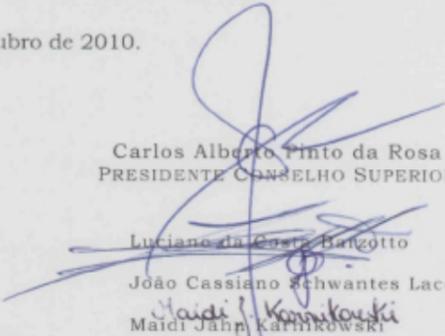
O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião Extraordinária, realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata n° 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.


 Carlos Alberto Pinto da Rosa
 PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:
 Alexandre Nunes Motta de Souza
 Augusto Felipe Strieder
 Mariana Rodrigues Volz
 Gilber Antonio Cippolat
 José Aurélio Saldanha Silveira *NC*
 Lérica Pivoto Pavanelo *NC*
 Luiz Antonio Rocha Barcellos
 Carla Comeriato Jardim
 Cláudio Adalberto Koller *NC*

Luciano da Costa Banzotto
 João Cassiano Schwantes Lacorte
 Mairi Jahn Karinkowski
 José Valdetar da Silva Gomes *NC*
 Elvio Rosa dos Santos *NC*
 Delcimar Gonçalves Borin *RGBorin*
 Roberto Trevisan
 Adriano Arriel Saquet *Adriano*


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
 Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
 Fone/FAX: (55) 3226 1603
 E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

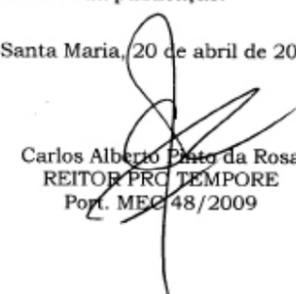
Art. 1° - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2° As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


 Carlos Alberto Pinto da Rosa
 REITOR PRO TEMPORE
 Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

[Assinatura]
Alexandre Nunes Motta de Souza

[Assinatura]
Alexandra dos Anjos Cunha - *nc*

[Assinatura]
Mariane Rodrigues Voiz

[Assinatura]
Crescencio Olegário R. de Medeiros

[Assinatura]
Enio Hubert Tatsch

[Assinatura]
Lérica Pinheiro Favanelo

[Assinatura]
Luiz Antonio Rocha Barcellos

[Assinatura]
Luiz Fernando Rosa Costa

[Assinatura]
Carlos Alberto Penada Rosa
PRESIDENTE

[Assinatura]
Luciana da Costa Barzotto

[Assinatura]
Andressa do Couto Vieira

[Assinatura]
Eva Eunice Almeida Rodrigues

[Assinatura]
José Valdeci da Silva Gomes

[Assinatura]
Elvio Rosa dos Santos

[Assinatura]
Delcimar Gonçalves Borin

[Assinatura]
Roberto Trevisan

[Assinatura]
Adriano Arriel Saquet

[Assinatura]
Cláudio Adalberto Koller *nc*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 440/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Eventos

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ato de Criação do curso: Resolução CD nº 34, de 8 de outubro de 2010, e Retificação pela Resolução CONSUP nº 45, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular.

Carga horária total do curso: 960 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 100 horas relógio

Carga horária de Orientação de estágio: 20 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 40 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja. Rua Otaviano Castilho Mendes, nº 355, CEP: 97670-000, São Borja - RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico em Eventos Subsequente			
Sem	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º sem	Cerimonial e Protocolo	3	60
	Fundamentos do Turismo de Eventos	2	40
	Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos	3	60
	Etiqueta Social e Profissional	2	40
	Estratégias de Negociação para eventos	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Espanhol Instrumental	2	40
	Ética e Relações Sociais	2	40
	Acessibilidade em Eventos	2	40
	Subtotal de disciplinas no semestre	20	400
2º sem	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos	3	60
	Marketing para Eventos	3	60
	Criatividade em Eventos	2	40
	Decoração de Ambientes para Eventos	3	60
	Organização de Eventos Esportivos	2	40
	Introdução ao Vídeo e à Fotografia para Eventos	3	60
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40
	Legislação para Eventos	2	40
Subtotal de disciplinas no semestre	20	400	
3º sem	Organização de Eventos Técnicos e Científicos	2	40
	Técnicas de Recreação	3	60
	Organização de Banquetes e Bufês	3	60
	Subtotal de disciplinas no semestre	8	160
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			960
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			800
Orientação de Estágio (hora relógio)			20
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			100
ACC (hora relógio)			40
Carga Horária total do curso (hora relógio)			960

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Rodrigo Elesbão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima

Joselito Trevisan

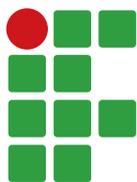
Joyani Pátias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Maidi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
EVENTOS
SUBSEQUENTE

Campus São Borja